

# REPERCUSSÕES COMPARTILHADAS POR FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hewelly Demetrio Itaparica Rodrigues<sup>1</sup>; Sílvio Éder Dias da Silva<sup>2</sup>;  
Verena Leite de Moraes<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

<sup>1,2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>3</sup>Instituto de Ensinos Superiores da Amazônia (IESAM)

hewellydemetrio@hotmail.com

**Introdução:** O câncer configura-se como resultado da desordem genética gerada a partir da transmutação de células sadias que comprometem de forma crônica os tecidos, órgãos ou, na maioria das vezes, os sistemas por completo, tendo a capacidade de se estender para outras localidades do corpo, sendo uma das principais causas de morbidade e comorbidade entre a população mundial, configurando-se como um problema de saúde pública.<sup>1</sup> É uma doença considerada estigmatizante, levando as pessoas a vivenciarem os mais diversos sentimentos, quando descobrem o diagnóstico, e até mesmo durante o tratamento.<sup>2</sup> Este agravo afeta pessoas de todas as idades, gênero, nível de escolaridade, classe social, etnias e crenças, afetando de forma direta ou indireta todos que convivem com o doente. Nesse sentido, como a família caracteriza-se como primeiro núcleo de interação e socialização do indivíduo. É nela que, geralmente, constituem-se vínculos intensos que perduram durante toda a vida, o que torna a enfermidade de um de seus membros um evento que produz sofrimento e alterações psicossociais em todo o núcleo.<sup>3</sup> De acordo com as famílias que acompanham o doente, o câncer gera desequilíbrios que vão além do aspecto corporal do doente, exigindo reorganização em diferentes dimensões da vida da família.<sup>4</sup> Esse processo tem influências traumáticas no doente e em seus familiares, que, ao se depararem com a doença e sua dura realidade, são acometidos por diversos tipos de sentimentos, entre eles o de medo, de solidão, de autopunição e de insegurança.<sup>5</sup> Dessa forma, compreendemos que conhecer as experiências dos familiares dos adoecidos que são tratados com quimioterápicos para o câncer, configura-se como um passo inicial para descortinar uma realidade ainda pouco discutida na interface da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica adquirida sobre o cotidiano de familiares de paciente submetidos a quimioterapia, realizada na perspectiva de um projeto de extensão em um hospital universitário no município de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência construído junto a realização de um projeto extensionista em um hospital universitário, com famílias de pacientes adoecidos por câncer em tratamento quimioterápico. O programa de extensão universitária intitulado de “o cotidiano de familiares de paciente submetidos a quimioterapia” foi circunscrito com a visão de interligar os conhecimentos acadêmicos a sociedade, cumprindo com os objetivos de conhecer o cotidiano das famílias de adoecidos por câncer, prestando dessa forma esclarecimentos quanto ao tratamento e cuidados referentes a quimioterapia, pautados a partir da educação em saúde e assistência humanizada. Financiado pela Pró-reitora de extensão da Universidade Federal do estado do Pará. Foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa, fornecimento de boletins informativos e escutas terapêuticas com as famílias dos pacientes. Os Locais de desenvolvimento das mesmas aconteceram no ambulatório da Unidade de Assistência de Alta Complexidade (UNACON) de um Hospital Universitário situado no município de Belém-PA, que desde sua inauguração em agosto de 2012, passou a ser uma das referências no tratamento do câncer na região Amazônica. O projeto foi realizado no período compreendido entre março a setembro de 2016, com famílias de pacientes

oncológicos na sala de espera ambulatorial, contendo um contingente em média de 20 participantes por atividade desenvolvida, relativos a demanda do número de consultas do dia. Houve a prevalência da presença do público proveniente principalmente dos municípios dos interiores do estado. Acreditamos que este fato se justifica pela decorrente falta de tratamento em seus municípios de origem. Os participantes das atividades eram convidados de forma aleatória, adotando somente como critério de inclusão terem familiares realizando tratamento quimioterápico no local. A estes, articulamos em um grupo afim de favorecer uma aproximação entre os mesmos e proporcionar um ambiente dotado de laços de confiança, o qual julgamos como fundamental para o compartilhamento de seus sentimentos e saberes, presentes em suas experiências. Os encontros com as famílias eram como um laboratório informacional, neste ambiente eram compartilhados tanto informações sobre conceitos relacionados com o câncer, ao tratamento quimioterápico, ao efeito colateral, como também fazendo discussões sobre medos, impulsos, técnicas de cuidados, culturas e esperanças identificados entre os participantes. **Resultados:** Durante nosso período de convivência, identificamos tabus relacionados ao estigma do câncer e do tratamento com quimioterapia, pois a mesma os levavam a vivenciar experiências com seus familiares como alopecia, fadiga, privação de sono e mudanças corporais, as quais acabavam por afastar os adoecidos da opção por esta terapêutica. No tocante ao nível de assimilação de informações dos familiares, evidenciamos que os familiares desconhecem a função da terapia e acabam por ligarem o significado do adoecer ao medo, dando a palavra quimioterapia um sentido e uma forte carga de sentimentos negativos, já que se vincula à ideia de uma terapêutica radical e mutiladora, mudando drasticamente o dia-a-dia e a vida social dos seus entes queridos. Compartilhamos também no grupo, as angústias das famílias dos adoecidos ao saberem do seu diagnóstico e sua dificuldade e medos na aceitação da doença, aonde alguns relatos sobre o câncer foram sintetizados como algo complexo de explicar, entretanto, uma grande parcela dos pacientes quando descobriram o diagnóstico e passaram a conhecer as reais chances de sobrevivência, passaram a aderir integralmente ao tratamento, visando uma melhoria de sua qualidade de vida. Abordar o câncer associado a quimioterapia dentro de um projeto de extensão é de certa forma complexo, porém é uma excelente oportunidade de aprimoramento e construção da identidade do discente ainda na academia, pois permite que o aluno desenvolva por meio da prestação de atividades colaborativas a população, um saber reflexivo de sua prática assistencial. Este tipo de atividade é primordial para a união entre a academia e a sociedade, dessa forma reconstruindo por meio da extensão o papel do enfermeiro dentro das relações possivelmente estabelecidas com as famílias dos pacientes submetidos ao tratamento como os quimioterápicos. **Conclusão/ Considerações Finais:** A experiência vivenciada contribuiu para o fortalecimento e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Visto sobre este enfoque, estimulou a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde vigentes, fomentando assim a articulação entre ensino e serviço, induzindo o provimento e favorecendo para uma futura fixação de profissionais de saúde capazes de promover a qualificação e a articulação multiprofissional da atenção à saúde em todo o território nacional, sensibilizando e preparando os futuros profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades enfrentadas tanto pelos pacientes tratados com quimioterápicos como seus familiares.

#### **Referências:**

1. Souza MGG. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais. Rev. enferm. UERJ :2012;20(2):54-14.

2. Paraíba M. Câncer: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Age; 2008.
3. NUNES MGS. Assistência paliativa em oncologia na perspectiva do familiar: contribuições da enfermagem. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.
4. Vieira MAU, Marcon SS. Significados do processo de adoecer: o que pensam cuidadores principais de idosos portadores de câncer. Rev esc enferm USP. 2008; 42:752-60.
5. Mendes ACL, Tavares R. A arte como aliada na recuperação de crianças e familiares. In: Tavares R, Figueiredo NMA, organizadores. Arte e saúde: experimentações pedagógicas com o jogo dramático cuidado de enfermagem em foco. São Caetano do Sul(SP): Yendis; 2009. p. 251-5.